

UNIDADE 2

CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

INTRODUÇÃO

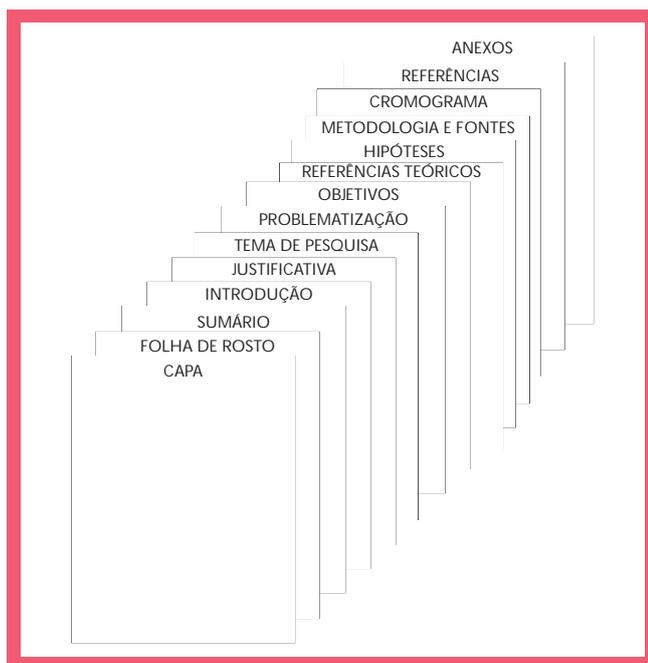


Figura 15: Páginas do projeto de pesquisa

Fonte: Adaptado de <http://www.sni.org.br/educadores/image002.gif>
acesso em 27/01/2010

Nosso desafio agora é maior. É chegado o momento de construir-mos o nosso projeto de pesquisa! Com este objetivo, subdividimos esta unidade em sete pontos, a nosso ver fundamentais, que articulam os principais itens constituintes de um projeto.

Bom estudo!

2.1 APONTAMENTOS GERAIS

[...] Tendo achado um caminho que, na minha opinião, quem o seguir deverá infalivelmente encontrar a ciência [...] julgava que [deveria] comunicar fielmente ao público todo o pouco que eu descobrira e convidar os bons espíritos a que procurassem ir além, contribuindo cada qual segundo sua inclinação e seu poder para as experiências que seria necessário fazer. (DESCARTES, apud SALOMON, 2001)

PARA REFLETIR



Você sabia que a Pesquisa Social utiliza a pesquisa-ação e pesquisa-participantes como técnica de pesquisa?

Estas técnicas caracterizam-se pelo envolvimento dos pesquisadores e pesquisados no processo de pesquisa.

Exemplo: Aulas de música e dança como estratégia para melhorar a auto-estima de um grupo de pessoas em situação de risco.

Após termos feito as considerações sobre as fontes, os tipos de pesquisa e o seu papel como pesquisador, vamos projetar a sua pesquisa. Sendo assim, o que tanto ouvimos durante o curso faremos nesse instante: o projeto de pesquisa.

Vale destacar que o seu trabalho será original. Original? Mas isso não seria uma tese? Esclareceremos, calma!

Originalidade, etimologicamente, significa “volta às fontes” (SALOMON, 2001, p.255). Nesse sentido, não se exige total novidade num trabalho, mas um bom processo de reflexão sobre um dado assunto. Sem a reflexão, o seu trabalho de pesquisa será um simples relatório de procedimento de pesquisa ou mesmo compilação de obras alheias. Não será isso que faremos, certo? Passemos então ao projeto de pesquisa.

O projeto nada mais é que o planejamento de sua pesquisa. Agora é chegada a hora de definir caminhos para abordar a realidade, utilizando a lente da história para leitura deste mundo. Você deve oferecer algumas respostas às perguntas, tais como: o que vou pesquisar? Por que vou pesquisar? Para que pesquisar? E como farei a pesquisa? Quando a farei?



Figura 16: Fluxo do projeto de pesquisa

Fonte: http://www.propesq.ufrn.br/img/ciclo_projeto_pesquisa.jpg acesso em 27/01/2010

Sistematizando...

- “o que” vou pesquisar = objeto da pesquisa
- “por que” vou pesquisar = justificativa da pesquisa
- “para que” pesquisar = objetivos da pesquisa
- “como” pesquisar = metodologia da pesquisa
- “quando” pesquisar = cronograma da pesquisa

Pense sobre esses pontos. Tenha sempre em mãos o seu caderno de anotação para que você possa registrar as mais diversas ideias que forem surgindo ao longo dessa aula. O projeto que você construirá não é uma “camisa de força”, todavia, você deve construí-lo com acuidade para que ele seja o seu guia de planejamento o mais próximo possível do que você executará.

Vejamos agora os passos da pesquisa. Definiremos os pontos essenciais do projeto e ao final forneceremos a você informações sobre as partes constituintes de um projeto de pesquisa.

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Delimitar o seu tema de pesquisa é o mesmo que selecionar, com precisão, o seu campo de investigação. Sendo assim, você procederá a uma



Figura 17: Leitura, instrumento para delimitar o tema
Fonte: <http://api.ning.com/files/BJz7BvuQ5ytTUKOkY1TvMWCM1DTbRBBB2Poz5CC8AG0/li8vro2.jpg> acesso em 27/01/2010.

escolha da área de conhecimento, selecionando uma fração da realidade a ser pesquisada. É fundamental que o tema escolhido por você seja de grande interesse de sua parte e sobre o qual você já tenha realizado algumas leituras. Mesmo não sendo esta uma situação obrigatória, pense na escolha de seu tema como algo que você possa vir a dar continuidade em seus estudos.

Você deve se perguntar: o que é um tema de pesquisa?

Vamos pensar por meio de exemplos?

Área: História Cultural

Tema: Prostituição ou Migrações rural-urbanas; Trabalho e Greves; Festas Populares, etc.

Feito isso é fundamental delimitar a abrangência de seu tema. Ou seja, delimitá-lo de modo claro. Lembre-se que se você escolher um tema muito amplo pode perder em profundidade.

Exemplo:

Quadro 1: Itens Constituintes de um Título

A condição de trabalho e as ações grevistas	dos trabalhadores têxteis	no interior de Minas Gerais	nos anos 1980
Objeto	Sujeitos	Dimensão do espacial, lócus da pesquisa	Dimensão do tempo, período de abrangência da pesquisa.

Você estudou a delimitação do tema na disciplina Metodologia Científica, lembra-se? Consulte o seu material na Unidade 2 (tópico 2.1.1 Escolha do tema) e reveja como fazer tal escolha.

Você irá se deparar com dificuldades reais, as quais podem procurar minimizar desde já e o começo é a escolha do tema e sua delimitação. Você terá que especificar e demonstrar preferências. Especificar é focalizar, é abranger num relance determinado objeto ou lugar. Preferência é atitude que envolve processos psicossociais, julgamento e poder de decisão, relacionando-se com a subjetividade-objetividade do historiador. (SALOMON, 2001, p. 272)

É comum ouvirmos de nossos professores que devemos escolher um tema que nos instigue, que seja resistente aos reveses da pesquisa e da vida, enfim, que nos seduza, pois assim teremos chances dobradas de nos dedicar à exigência da pesquisa. Sendo assim, esteja atento(a) às seguintes questões, ao escolher o seu tema:

- observe sempre os fenômenos e os fatos;
- reflita constante, pense sempre no possível tema;
- jamais desconsidere sua experiência pessoal;
- as descobertas também se dão no “estalo”, certamente após

longa reflexão;

• reflita sobre as exigências do tema a ser escolhido: tempo, fontes e leituras;

- escolhido o tema, coloque mãos à obra rapidamente.

Vale ainda destacar, segundo Minayo (1999), que você precisa responder a si mesmo como pesquisador, as seguintes questões:

- Ainda que seja “interessante”, o tema escolhido é adequado para mim?
- Tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?
- Existem e/ou exigem-se recursos financeiros para o estudo?
- Há tempo suficiente para investigar tal questão?

Delimitado o tema, ou seja, sabendo sobre o que você vai estudar, agora temos que demarcar qual é o nosso problema de pesquisa. Certamente você já vem pensando nisso. Afinal, qual é o problema (ou a pergunta) que



ATIVIDADES

Poste no Fórum da disciplina: Delimitação de pelo menos um tema de pesquisa, relacionando a esse tema o problema e a hipótese.

Comente a delimitação de tema feita pelos seus colegas, apresente sugestões.

A intenção dessa atividade é socializar/circular na turma diversas ideias. Quem sabe você não escolherá alguma delas para o seu trabalho?

você quer responder em seu estudo? Lembre-se que a ciência progride porque os homens e mulheres sempre lançam questionamentos sobre o mundo que o cerca, buscando novos problemas e abordagens para interpretações da História.

Sendo assim, você pode elaborar seus problemas de pesquisa com base em questionamentos, ou melhor, indagações em torno de um tema, de um fato (questão social). A isso chamamos de problematização ou problema da pesquisa. Você pode lançar mão de interrogativos, tais como: o quê? por quê? para quê? onde? quando? como? quais razões?

Segundo Délcio Salomon (2001, p. 284-5), podemos nos guiar pela seguinte orientação:

Quadro 02: Formulação dos Problemas

Formular o problema espontaneamente em forma de dúvida e de maneira clara;

Tentar estabelecer um confronto e uma relação tendo em vista o contexto (embrião do marco teórico de referência);

Transformar a formulação já obtida em perguntas claras;

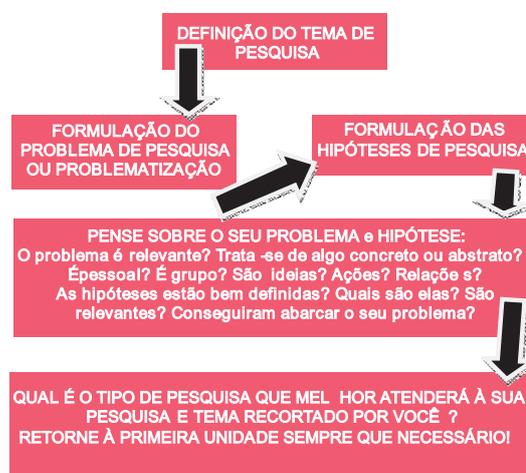
Para cada pergunta, tentar um esboço de respostas, as quais serão suas formulações hipotéticas;

Ter claro em mente que perguntas e respostas exigem conceitos, categorias, construtos abstratos.

Fonte: Adaptado de SALOMON, Délcio (2001, p.284-5)

Concluindo: Os problemas são sentenças interrogativas e as hipóteses sentenças afirmativas. A diferença entre os dois é que as hipóteses tendem a ser mais específicas que os problemas para facilitar a verificação empírica.

Ressaltamos que além do Problema de Pesquisa (as perguntas) você deve relacionar as suas Hipóteses de Pesquisa. O que é isso? Podemos dizer que as hipóteses são tentativas iniciais de resposta às perguntas elaboradas no seu projeto de pesquisa. Certamente você, ao levantar as perguntas, também arriscará hipóteses, ou seja, tentativas de respostas às indagações. Mas saiba que essas respostas são oferecidas em um projeto de pesquisa à luz de maior conhecimento sobre o tema. Por isso, para construir as hipóteses de seu projeto você deve conhecer cada vez mais sobre o tema. Observe o esquema geral do que dissemos.



Os objetivos de um projeto de pesquisa são também fundamentais. Em geral, eles são divididos em Objetivos Gerais e Específicos.

O objetivo geral corresponde à meta ampla que você almeja alcançar ao término da investigação. Os específicos são objetivos complementares necessários para alcançar o objetivo maior, ou seja o geral.

Objetivos são sempre expostos no projeto de pesquisa por meio de verbos, como no exemplo:

- analisar...
- discutir...
- refletir ...
- identificar...
- compreender...

OBJETIVO GERAL

No presente projeto de doutorado interessa-me estudar a sociedade diamantinense/MG no período de 1902 a 1955, buscando, de um lado, compreender a maneira pela qual esta sociedade de fortes raízes coloniais, marcada pela tradição e por uma formação histórica escravista, conviveu com os ideais de modernização, utilizando como principal corpus documental a fotografia de Chichico Alkmim, o fotógrafo e seu olhar sobre a cidade. Ou seja, buscar apreender como esta "aparente" contradição foi explicitada pelo clic do fotógrafo e as possíveis apropriações e usos políticos desse olhar pela cidade, pelas instituições, pelas autoridades e pela população. Que indagações/problemas estão presentes e ausentes nas mesmas?

Investigar o processo pelo qual os habitantes da cidade de Diamantina idealizaram, viveram, sentiram, representaram e deram a conhecer um lugar urbano capaz de expressar a coexistência da tradição e das mudanças de seu tempo, também constitui objetivo do projeto. O

encantamento com a modernidade vivenciada na primeira metade do século XX, permite-nos refletir (sobre) e compreender os processos históricos vivenciados por esse lugar, tais como a invenção de Diamantina como Patrimônio Nacional em 1938 e os rumos da cidade até 1955.

Buscando aprofundar no tema cidade e fotografia, elenco os objetivos específicos dessa pesquisa. Vejamos.

- Pesquisar a respeito do processo de profissionalização do fotógrafo Chichico Alkmim no interior de Minas Gerais e suas conexões com centros urbanos, notadamente Belo Horizonte, no contexto da difusão da fotografia no início do século XX;
- Refletir sobre os usos e funções que as imagens fotográficas tiveram na região interiorana do Estado mineiro, procurando perceber o olhar do fotógrafo sobre a cidade e a sua época.
- Analisar a conformação urbana da cidade de Diamantina concebida por seus habitantes e as relações estabelecidas com as modificações do tempo vivido por esta sociedade nas cinco primeiras décadas do século XX;
- Compreender o processo que tornou a cidade Patrimônio Histórico Nacional em 1938 e quais seus significados, através dos mais diversos documentos, notadamente as fotografias, no delineamento urbano e nos usos sociais que a população teve de tal lugar.
- Analisar qualitativa e quantitativamente o acervo de fotografias Chichico Alkmim quanto as suas potencialidades de análise documental, relacionando-as com outras imagens hoje disponíveis na Câmara Municipal de Diamantina e no IPHAN;
- Estudar o processo pelo qual a cidade vivenciou a tradição e a mudança, fartamente indicadas nas imagens fotográficas e nas fontes arroladas nesse projeto.

Fonte: SANTOS, Dayse Lúcida. Múltiplos Olhares. Projeto de Doutorado de Dayse Lúcida Silva Santos, 2009. (mimeo)

2.3 ESPECIFICAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL

A definição da base teórica e conceitual é condição de sustentação do seu projeto de pesquisa. É imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados, estabelecendo um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado. Mas, o que isso significa e como proceder?

Você já estudou em outros momentos do curso diversas definições, tais como: escravidão, exploração, ideologia, representação, estranhamento, cultura, circularidade cultural... enfim, estudou diversas categorias de análise e conceitos. Agora, você irá aplicar esses conhecimentos em favor de seu problema de pesquisa.

Para tanto, é necessário você atentar para uma boa revisão de literatura. Podemos destacar dois pontos fundamentais nesse processo de escrita de seu projeto de pesquisa.

O primeiro ponto é chamar sua atenção para as contribuições de uma boa revisão de literatura: você terá condições de aprofundar os seus conhecimentos sobre o tema escolhido; você conhecerá melhor o que outros historiadores já produziram sobre o tema que você escolheu e aprenderá com o que eles fizeram, ou seja, as questões que levantaram e o modo como responderam às suas indagações. Ao fim e ao cabo, você situará o problema levantado à luz da produção histórica sobre o tema de pesquisa ao qual você irá se dedicar.

O segundo ponto que destacamos para você é a necessidade de especificar um quadro teórico-conceitual. Ou seja, quais autores/pesquisadores sustentam (ou mesmo guiam) o seu trabalho de pesquisa? O que eles dizem em relação ao tema que você escolheu? Com quais teorias e conceitos essas pessoas trabalham e quais se aplicam a seus estudos e que influenciam a sua pesquisa? Esse ponto é crucial!. Optamos em relacionar um exemplo para clarificar o que desejamos que você construa. Veja.

Suponhamos que você se ocupará do tema escravidão no Brasil. Seu marco temporal será de 1850 a 1889, no atual sudeste brasileiro. Como você poderá se preparar para a escrita de tal parte do projeto de pesquisa?

1º: Você deverá realizar um levantamento de textos (artigos, livros, etc) sobre o tema escolhido e proceder à leitura atenta e criteriosa dos mesmos. Como você já sabe o tipo de fonte que utilizará, deve ler também trabalhos historiográficos que tenham utilizado as mesmas fontes ou semelhantes para possibilitar a construção da História (interpretações).

2º: Ao fichar ou resumir os textos, esteja atento ao modo como os diferentes historiadores dialogam com outros historiadores. Será algo assim que você fará. Ou seja, você dialogará no seu projeto com a literatura histórica sobre o seu tema de pesquisa. Falará das escolhas, conceitos e pressupostos escolhidos pelos historiadores em diferentes trabalhos. Todavia, não se esqueça que o texto não deve ser solto, deve ser articulado com a sua proposta de pesquisa.

3º: Ainda, procure selecionar informações como: quais conceitos o autor aplicou? O que cada autor lido por você propõe como hipótese? Qual o espaço e o tempo estudado pelos diferentes historiadores que você leu? Por exemplo, um dado autor pode ter utilizado o conceito de circularidade cultural e representação (obs.: reveja os seu material da disciplina Teoria da História Cultural e Social, Unidade 2) ao fazer as análises das telas do pintor e desenhista francês Jean-Batiste Debret (1768-1848) que, no século XIX, realizou diversas pinturas sobre o Brasil Imperial. Esteja atento para perceber o modo como analisaram as imagens para tecerem as suas interpretações.

Concluindo, para especificar quadro teórico-conceitual, você:

- ler diversos texto sobre a temática a ser desenvolvida;
- perceber os conceitos utilizados pelos diferentes historiadores e avaliar a aplicabilidade em seu estudo;
- escrever o quadro teórico-conceitual, dialogando com a literatura histórica sobre a temática.

Por tudo discutido até o momento, faz-se necessário entender outro item fundamental de seu projeto de pesquisa: os procedimentos metodológicos e fontes de investigação. Vejamos.

2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FONTES DE INVESTIGAÇÃO

O que denominamos comumente como procedimento metodológico num trabalho de pesquisa é o mesmo que responder às indagações: como? com quê?

A metodologia da sua pesquisa é um planejamento detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas, as quais serão executadas ao longo do seu estudo de pesquisa. A consequência de uma metodologia bem feita é condição para atingir os objetivos previstos com eficácia e confiabilidade nas informações e interpretações do pesquisador.

As fontes de investigação devem ser bem definidas. Você deve descrever as suas fontes, informar onde elas estão localizadas e, substancialmente, explicitar a contribuição das mesmas para o projeto em questão.

Vamos organizar o “como desenvolver” nosso estudo por meio da análise de um exemplo. Vejamos então a metodologia do projeto “Múltiplos olhares: Fotografia e sociedade em Diamantina de 1902 a 1955”, de autoria de Dayse Lúcida.

Procedimentos Metodológicos e Fontes de Investigação

a) Procedimentos Metodológicos

A metodologia a ser adotada nesse trabalho será a da descrição indiciária, baseado em Carlo Ginzburg, em que se observa que o historiador deve atentar para os pequenos indícios a serem perseguidos, como as pegadas de um caçador, ou os sinais que despertam a imaginação de um detetive, de modo a decifrar o enigma que é proposto por uma obra, utilizando muito o “faro, o golpe de vista, a intuição”.(1)

O historiador é comparado a um detetive, vai sempre em busca de “pegadas”, de “vestígios”. As evidências são vistas como significação, porém, o historiador que adere a essa metodologia não entende a sociedade como transparente, e isso indica a necessidade de interpretá-la. Assim, é ir além daquilo que é mostrado, do que é dito,

GLOSSÁRIO

Relato de Experiência:
Estudo que revela as ações do indivíduo como agente humano e como participante da vida social. O informante conta sua história e o pesquisador pode desvendar os aspectos subjetivos da cultura e da organização social, das instituições e dos movimentos sociais.

Levantamento de necessidades:
O pesquisador coleta dados para avaliar as necessidades de grupos, comunidades ou Organizações.

Pesquisa quanti-qualitativa:
Método que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos.

Pesquisas Exploratórias:
Tratam-se de pesquisas que geralmente proporcionam maior familiaridade com o problema, ou seja, tem o intuito de torná-lo mais explícito. Seu principal objetivo é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos são pesquisas que envolvem: levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

aprofundando e lapidando o olhar para os detalhes, para os elementos que, sob um olhar menos arguto e perspicaz, passariam despercebidos. Devem-se recolher os “cacos” do passado e dar sentido a eles, construir uma rede para combinar, compor, cruzar, revelar o detalhe, dar relevância ao secundário e assim atingir os sentidos partilhados pelos sujeitos de um outro tempo.

A metodologia que guiará o presente estudo no que se refere ao estudo das fotografias será inspirada no trabalho proposto por Ana Maria Mauad de Souza Andrade. Sendo assim, dois níveis podem ser identificados, a saber: a) nível interno à superfície do texto visual, originado a partir das estruturas espaciais que constituem tal texto, de caráter não-verbal; e b) nível externo à superfície do texto visual, originado a partir de aproximações e inferências com outros textos da mesma época, inclusive de natureza verbal; neste nível, podem-se descobrir temas conhecidos e inferir informações implícitas. (2)

Será necessário proceder a uma seleção das imagens a serem trabalhadas dentre os fundos temáticos apresentados no Acervo Fotográfico. O tratamento direcionado às fontes iconográficas será semelhante ao realizado por Eudes Campos(3), em que se observa o confronto/diálogo de diferentes documentos escritos com as imagens fotográficas.

b) Fontes de investigação

O processo de levantamento e de análise documental dos acervos necessários à execução deste projeto exigirá o estudo das fontes abaixo relacionadas, construindo um diálogo entre mesmas. Vejamos.

O Acervo Fotográfico Chichico Alkmim é a principal fonte desse projeto de tese. Para tanto, a pesquisa se baseará nos 5349 negativos em vidro da cidade de Diamantina. O Acervo Fotográfico Chichico Alkmim foi doado por sua família à Faculdade de Filosofia e Letras – Fafidia/Fevale em 1998/99 por ocasião da construção do Centro de Memória da FAFIDIA, em Diamantina. O acervo de imagens do fotógrafo Chichico Alkmim é datado de aproximadamente 1902 a 1955, sendo composto por imagens em negativos de vidros. Essas imagens retratam diversos momentos da vida social na cidade e até mesmo na região no entorno de Diamantina, sendo divididas – atualmente – nos seguintes fundos: montagem, arquitetura, grupo de pessoas, mulher, paisagem, festa, criança, etc.

Os Jornais produzidos na cidade também serão analisados. Nesse caso, serão consultados os jornais do período de 1902 a 1955,

buscando informações ligadas aos fotógrafos, à fotografia, à cidade e a sociedade diamantinense nessa época. Utilizarei os jornais: “Pão de Santo Antônio”, “A Estrela Polar”, “O Município”, “O Piruruca”, “Voz de Diamantina”, “A Idéia Nova”, “O Norte”, “Diamantina”, “Voz do Norte” e “O Jequitinhonha”. Tais jornais fazem parte do acervo do Arquivo da Biblioteca Antônio Torres/IPHAN, do Centro de Memória Cultural do Vale do Jequitinhonha (atual sala dos acervos da Coordenação de Pesquisa da Fafidia) e o Museu do Pão de Santo Antônio.

Vale ressaltar que, como as fotografias, o jornal também não é um espelho da realidade. Segundo James William Goodwin Jr, o jornal “é um produto histórico, construído diretamente pelas mãos e interesses de várias pessoas, como também pelas representações de poder, nem sempre explicitadas, mas sempre atuantes, tencionando o tecido social”. Qualquer estudo deve levar em consideração o caráter declarado da sua intencionalidade. (4)

Trata-se de uma vasta documentação, ainda muito pouco explorada pelos historiadores, o que aumenta a responsabilidade do pesquisador. Resta colocar as mãos na “massa” e processar a documentação, tarefa que será facilitada, pois boa parte dos jornais já estão catalogados por mim ou fazem parte do material de pesquisa do Centro de Memória Cultural do Vale do Jequitinhonha, da FAFIDIA/UEMG, especialmente de um projeto de Indexação dos jornais diamantinenses do século XIX, financiado pela FAPEMIG e sob a coordenação do Prof. James William Goodwin Jr., isso facilitará bastante a leitura dos jornais focada na busca de dados relevantes para o objeto dessa pesquisa.

1. GUINSBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Cia das Letras. 1989.
2. MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história Interfaces. In: Revista Tempo. Vol.1, nº 2, Rio de Janeiro, 1996, p. 73-98.
3. CAMPOS, Eudes. A cidade de São Paulo e a era dos melhoramentos materiais: obras publicadas e arquitetura vistas por meio de fotografias de autoria de Militão Augusto de Azevedo, datadas do período de 1862-1863. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v.15, nº1, p. 11-114. Jan-Jun/2007.
4. GOODWIN JR, James William. Novos produtos para novos tempos. In: Anais. Seminário sobre a economia mineira. Diamantina/Belo Horizonte: Cedeplar, 2004.

Fonte: Texto adaptado do Projeto de Doutorado de Dayse Lúcida Silva Santos.

No exemplo, você pode observar que foram seguidos os seguintes passos na estruturação do texto:

- a) Metodologia adotada: autores que sustentam a metodologia escolhida como a mais adequada ao estudo;
- b) Postura do pesquisador. Observe como foi dito o modo como o historiador irá agir quando for realizar a pesquisa;
- c) Como o pesquisador irá agir ao trabalhar com as fontes;
- d) Descrição das fontes;
- e) Cuidados com as fontes a serem utilizadas.

Como você observou, o texto é simples. O que vai definir a construção da metodologia de seu trabalho e sua consequente aplicação com sucesso será a clareza que você deve ter sobre a pesquisa que fará. Outras orientações ainda são válidas para você ir pensando o modo como poderá construir a metodologia do seu projeto. Tenha em mente o seguinte:

PARA REFLETIR



Fazer pesquisa é de alguma forma, tecer uma malha: sempre há a possibilidade de tramar novos fios com outras cores e espessuras e, assim, entrelaçar novos pontos aos já urdidos. Todavia, ainda continuamos o trabalho de tecer a malha e, devagar, ponto a ponto vamos dando forma à urdidura. Isso porque na caminhada investigativa, descobrimos outros modos de operar com os dados empíricos, trabalhando-os tanto em relação ao objeto quanto à problemática indagada. Construímos um jeito próprio de elaborá-los já que, seguindo o pensamento de Pierre Bourdieu (1989, p.27) no que tange ao fazer pesquisa, esta não é uma atividade que “se produza de uma assentada”, mas que se “realiza pouco a pouco, por retoques sucessivos.

(DALPIAZ, 2006, p.1)

1º: defina qual é o tipo de pesquisa que o seu trabalho exigirá. (Pesquisa qualitativa? Pesquisa quantitativa? Ambas? Será documental?)

2º: defina os procedimentos técnicos que você lançará mão em seu estudo. (Pesquisa bibliográfica? Levantamentos de textos e sua leitura? Fará estudo de campo? Fará estudo de caso? Quais motivos você escolheu: pesquisa de campo ou de caso? Por que uma dada população?)

3º: defina o método pelo qual você irá caminhar, seguir. Qual será o seu método de abordagem e de procedimentos? (Método de abordagem: método de montagem? Método indiciário? Método da História Oral? Micro-história? Método de procedimento: comparativo? Estatístico?)

4º: delimite o universo de sua pesquisa e explique o conjunto de fenômenos que você irá analisar.

5º: defina quando, como e onde você fará a coleta dos dados e quais os instrumentos que utilizará. (Leitura de livros, revistas, jornais, sites; questionários, entrevistas, observação)

Ficou fácil, não é mesmo?

Falta apenas lembrar a você que as fontes utilizadas pelo historiador são fundamentais. A sua interpretação dos fatos será baseada nelas, sem, obviamente, repetir, em seu texto final, as informações já contidas nessas fontes, porém apresentando uma visão nova, contextualizada, como todo pesquisador competente faz. ! Volte à Unidade 1 (fontes orais, documentais e imagéticas) e reveja as fontes utilizadas pelo historiador.

Após isso, concentre-se no tema e objeto de estudo definido em sua pesquisa. De quais fontes você lançará mão para realizar a sua pesquisa?

Construa um texto explicando as fontes que utilizará, onde elas se encontram, quais as suas características e seu potencial de análise.

se/contribuição para o tema que você desenvolverá em sua pesquisa. Como no exemplo, você observou que foram utilizadas fotografias e jornais para compreender a sociedade de Diamantina, na primeira metade do século XX.

Agora, faz-se necessário estabelecer quando você fará cada ação definida ao longo do projeto. Vamos ver então como estruturar o cronograma do nosso projeto de pesquisa?

2.5 CONSTRUINDO SEU CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma do projeto de pesquisa é apresentado no formato de quadro onde você especificará o tempo de cada ação exposta no projeto. Ou melhor, podemos dizer que você vai demarcar temporalmente a execução das principais ações da pesquisa do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Quadro 3: Cronograma do projeto de pesquisa

Ações/plano	Demarcação temporal (pode ser por semestre/ ano)
Fase de levantamento de dados primários	
Fase de leitura, fichamento e anotações de livros, artigo, etc.	
Delimitação do sumário provisório da monografia	
Redação do capítulo 1	
Redação do capítulo 2	
Redação do capítulo 3	
Introdução	
Conclusão	
Revisão Metodológica	
Revisão Ortográfica	
Preparação para Apresentação	
Defesa (se houver)	

Obs: Sugerimos três capítulos para posteriormente você desenvolver a sua monografia. Isto é uma sugestão! Se não assim, caso você precisar de mais capítulos, acrescente-os.

Vale fazer algumas observações aos itens acima destacados. Sugerimos que você proceda a constantes revisões das normas da ABNT, para evitar retrabalho. Assim, todas as vezes que utilizar um livro, ou que fizer citações, anote todas as informações nos devidos lugares do texto, certo?

Ainda, você deve ter observado que sugerimos um “sumário provisório”, e este deve ser feito sempre que julgar necessário, pois o seu trabalho está em construção e comporta ajustes. Todavia, é fundamental ter

DICAS



Conceito de narrador: atribui-se o significado dado por Walter Benjamin, no sentido de um sujeito que ocupa esta posição no evento da entrevista porque é capaz de recompor o tempo da experiência (tempo vivido) pelo fluxo narrativo do tempo pensado (tempo da memória).

(DALPIAZ, 2006, p.6)

demarcadas as partes de seu estudo, ou seja, a divisão dos capítulos, esclarecendo o que será discutido no corpo do seu trabalho.

Procedendo desse modo, você deve ter observado que sugerimos a construção da Introdução e da Conclusão do trabalho após a escrita dos capítulos. Desse modo, acreditamos que haverá mais clareza para você sobre o trabalho a ser desenvolvido. Entretanto, existem pessoas que optam em escrever a introdução do trabalho antes da escrita dos capítulos, acreditando em sua capacidade de estruturação mental do que será definido mais adiante. É certamente mais difícil esse caminho, por isso sugerimos a escrita desses itens após escrever os capítulos e, portanto, situá-los desse modo em seu planejamento dentro do projeto de pesquisa.

2.6 CUIDADOS COM A REDAÇÃO CIENTÍFICA

Para escrever o seu projeto, lembre-se que a escrita é um processo que aprimora o pensamento de toda e qualquer pessoa. Exercite sempre. Todas as vezes que você lê e ficha ou resume o texto de diferentes autores você terá maior capacidade de acessar o pensamento ordenado, facilitando a construção do seu.

Todo processo de escrita, quer seja do seu projeto de pesquisa, quer da monografia em si, exigirá de você dedicação, persistência. Pense que esse é um dos segredos para se construir um bom texto.

Observe a figura e pense sobre a metodologia da redação de um texto:

DICAS



Se hoje vivemos a era da informação e do conhecimento, torna-se inevitável a constatação de que a escrita técnica terá forçosamente de se adaptar às exigências desses novos tempos, em que os avanços notáveis da informática propiciaram a expansão e a democratização do conhecimento.



Figura 18: Metodologia da Redação.

Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/ideias/comunica/redacao.gif> acesso em 24/01/2010.

O esquema nos aponta para a necessidade de construir um texto lógico, estruturado e com informações bem elaboradas, para que o leitor do seu trabalho não se perca “em idas e vindas” desnecessárias.

Tenha sempre em mãos um “caderninho” para anotações de ideias para que estas não sejam esquecidas ou que se percam no desenvolvimento do pensamento e correria do dia a dia. Sendo assim, coloque sempre prazos para você fazer as suas atividades de construção do seu projeto de pesquisa. Assim, você terá a ideia do “todo” que precisa realizar.

Todos os conceitos que utilizar, esclareça-os. Faça sempre citação dos trabalhos que usar, todavia, não deixe de transparecer claramente a sua contribuição com o estudo que realiza.

Procure evitar construir textos em que a situação da charge da Mafalda possa ser percebida:



Figura 19: Charge Quino
Fonte: <http://www.gabrielperisse.blogger.com.br/estrangeirismo-1.JPG> acesso em 31/01/2010

Agora, passemos para a compreensão do trabalho que você, ao final da disciplina, construirá para o seu professor: o projeto de pesquisa.

2.7 PARTES CONSTITUINTES DO PROJETO DE PESQUISA

Agora, que você já conhece os principais pontos constituintes de um projeto de pesquisa, isto é, sabe quais informações precisa definir para construir um bom projeto, podemos finalmente expor a você as partes constituintes de um:

DICAS



Se hoje vivemos a era da informação e do conhecimento, torna-se inevitável a constatação de que a escrita técnica terá forçosamente de se adaptar às exigências desses novos tempos, em que os avanços notáveis da informática propiciaram a expansão e a democratização do conhecimento.

PARA REFLETIR



Um dos problemas da pesquisa qualitativa é que os pesquisadores geralmente não apresentam os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas. O pesquisador deve tornar essas operações claras para aqueles que não participaram da pesquisa, através de uma descrição explícita e sistemática de todos os passos do processo, desde a seleção e definição dos problemas até os resultados finais pelos quais as conclusões foram alcançadas e fundamentadas.

(GOLDENBERG, 1998 apud ZAGO, 2004, p. 9)

Nome da Instituição

Autor

Título do Projeto

Local,
ano

Autor

Título Geral do projeto

Projeto de Pesquisa
apresentado ao Curso
de História/UAB da
Universidade Estadual
de Montes Claros/
Unimontes.

Orientador:

Local,
ano

SUMÁRIO

1. Introdução3
2. Justificativa.....4
3. Tema de Pesquisa.....5
4. Problematização.....6
5. Objetivos.....7
5.1 Objetivo Geral.....8
5.2 Objetivo Específicos.....8
6. Referências teóricas.....9
7. Hipóteses.....10
8. Procedimentos Metodológicos e Fontes de
Investigação.....11
9. Cronograma.....12
10. Referências.....13
1. Listagem das Fontes.....13
2. Bibliografia.....13
11. Anexos (se houver)

1. Introdução

Aqui você deve:
desenvolver genericamente o tema: anunciar
as idéias básicas; esclarecer o foco de sua
pesquisa, demonstrar as razões que te levaram a
escolher esse tema e falar o que será estudado.
(obs.: você pode optar em construir junto a
introdução/justificativa).

3

2. Justificativa

Aqui, você deve descrever os
motivos teórico-práticos que o levam à
realização da pesquisa, envolvendo a
delimitação espacial e temporal do problema.
Explicitar a relevância social e teórica do tema
a ser investigado

4

3. Tema da Pesquisa

Espaço para delimitar e indicar a abrangência
do estudo, estabelecendo os limites
extensionais e conceituais do tema.
(esse item pode ser dito na introdução)

5

4. Problematização

Você apresentará os questionamentos ligados ao seu tema de estudo.

6

5. Objetivos

Aqui você deve indicar o que pretende com a pesquisa. Que metas são almeçadas para alcançar ao término da investigação. Separe-as em objetivo geral e específico.

7

6. Referenciais teóricos

Você fará o que é chamado de revisão de literatura no que for concernente ao seu tema de estudo. Seu trabalho não partirá do zero, por isso você fará a revisão de literatura e situará o seu estudo.

8

7. Hipóteses

São as respostas possíveis aos problemas. Elas são provisórias.

9

8. Procedimentos Metodológicos e Fontes de Investigação

Aqui você deve descrever o tipo de pesquisa, apresentar as técnicas as fontes serem utilizadas na pesquisa, explicar o procedimento para coletar os dados, listar bibliotecas, sites a serem consultados durante o trabalho. Você responderá, em texto concisos onde? como? com que?

10

9. Cronograma

Ver modelo no corpo do texto.

11

DICAS



Baixe a Resolução nº 182 de 2008 que aprovou o Manual para Elaboração e Normatização de Trabalhos Acadêmicos da Unimontes:

<http://www.dcc.unimontes.br/sistemasdeinformacao/resolucao182.pdf> Acesso em 17/06/2010.

10. Referência

Aqui você listará todas as fontes a serem consultadas. Relacionará todos os livros, artigos, etc. que foram trabalhados em seu projeto.

12

Ainda, é importante destacar para você alguns aspectos exigidos pela Universidade Estadual de Montes Claros no que tange o TCC e suas normalizações (Resolução n182/2008). Vejamos:

a) Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados no anverso das folhas, impressos em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

b) No texto deve-se utilizar fonte tamanho 12 para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas, que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme. No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar, também, um recuo de 4 cm da margem esquerda.

c) Margem: as folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

d) Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço 1,5, entrelinhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade, que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples.

e) Todas as folhas do projeto, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

f) Todos os parágrafos serão iniciados com recuo de 2,0 cm, contados a partir da margem esquerda da página.

Após concluir a escrita do seu projeto de pesquisa, faça você mesmo uma rápida revisão de sua estruturação e partes constituintes. Perceba a adequação dos itens a cada parte, enfim, analise se o seu trabalho se apresenta “redondinho”. Para tanto, sugerimos alguns itens que podem auxiliá-lo nessa revisão.

Quadro 04: Pontos importantes para a revisão do Projeto de Pesquisa

1. A escolha do seu assunto revela:

- relevância contemporânea?
- relevância humana?

2. A formulação do seu problema e/ou hipótese demonstra que:

- a especificação foi bem feita?
- os termos foram claros, precisos?
- fez conceituações?
- há referências empíricas bem delimitadas?

3. A introdução realmente

- introduz quem não conhece sobre o assunto
- foi clara, objetiva?

4. Quanto ao trabalho como um todo:

- há repetições?
- as partes integrantes do projeto estão “amarradas” umas com as outras?

5. A sua pesquisa bibliográfica:

- foi suficiente para o tema que escolheu? Não sente necessidade de mais informações para sustentar o seu projeto?

- foi atualizada?
- usou a pesquisa bibliográfica de modo a demonstrá-la no texto, nas citações e notas ao projeto?

6. Crítica bibliográfica

- fez implícita ou explicitamente a pesquisa bibliográfica?
- há critérios de seleção de textos? Quais?
- há discernimento entre fonte e bibliografia?

7. O texto revela uso da documentação:

- há assimilação da documentação?
- há síntese?
- há interdependência da documentação?

- há citações oportunas e completas?
- há “finura” na extração dos documentos?

8. O desenvolvimento do projeto:

- apresenta raciocínio lógico?
- apresenta segurança nas explicações?
- soube demonstrar?

9. Quanto ao método e técnica:

- você definiu e justificou o uso?
- são adequados para abordar o problema?
- todas as fases da pesquisa são bem explicadas?
- as amostras são representativas e significativas?
- você descreveu os instrumentos de pesquisa claramente?
- há relação entre a lógica de investigação e o problema proposto?

10. Redação e normas:

- são claras?
- são objetivas?
- são diretas?
- seguem as normas da ABNT: citações, notas de rodapé, bibliografia?

Fonte: Adaptado de diversas tabelas apresentadas por SALOMON (2001).

Agora, é “arregaçar as mangas” e colocar “mãos à obra”! Boa sorte nessa produção. Conduza seu estudo utilizando a lente da história, quiçá das Ciências Humanas e Sociais, para leitura deste mundo! Encerraremos essa unidade, lembrando a você, como fez Carlos Drummond Andrade (1998) na poesia A verdade.

A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.

Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
diferentes uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme
seu capricho, sua ilusão, sua miopia.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

DALPIAZ, Saionara Goulart. A prática teórico-metodológica da história oral e a construção da pesquisa com memórias. UNirevista, vol. 1, n° 2. Abril/ 2006.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Dayse Lúcida. Múltiplos Olhares. Projeto de Doutorado de Dayse Lúcida Silva Santos, 2009. (mimeo)

VIEIRA, M. P. A. e outros. A pesquisa em História. 4ed. São Paulo: Ática, 1998.

ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. e VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 135-179.

VÍDEOS SUGERIDOS PARA DEBATE

NARRADORES DE JAVÉ

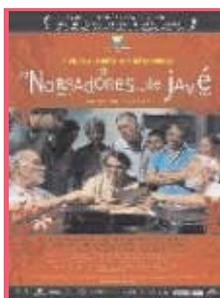


Figura 19: Capa do vídeo Narradores de Javé

Gênero: Comédia

Duração: 100 minutos

Distribuição: Lumière e Riofilme

Direção: Eliane Caffé e Roteiro: Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé

Produção: Vânia Catani e Bananeira Filmes

Elenco: José Dumont (Antonio Biá); Matheus Nachtergaele (Souza); Néelson Dantas (Vicentino) Rui Resende; Gero Camilo (Firmino); Luci Pereira Nelson Xavier (Zaqueu); Jorge Humberto e Santos; Altair Lima (Galdério); Alessandro Azevedo (Daniel); Henrique (Cirilo); Maurício Tizumba (Samuel); Orlando Vieira (Gêmeo); Roger Avanzi (Outro).

Num lugarejo denominado Javé tem-se o espaço onde o filme se desenrola. A construção de uma hidrelétrica alterará a vida de todos naquele lugar, pois Javé será inundado pelas águas dessa hidrelétrica. E agora? Qual é

a história de Javé? Como contá-la? São importantes as entrevistas? Como elas funcionam no filme? Como os habitantes de Javé lidam com a sua memória?

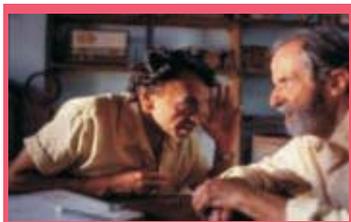


Figura 20: Cena do filme Narradores de Javé
 Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/narradores-de-jave/> Acesso em 31/01/2010

Num misto de história tradicional e história nova, é possível perceber o sentido que as pessoas dão às suas vidas, aos acontecimentos, aos fatos, etc. Como a maioria dos moradores são analfabetos, era preciso que alguém escrevesse aquela história. A história é narrada sob a perspectiva de Zaqueu que nos guia durante todo o relato, agregando sua interpretação pessoal e juízo de valores.

O engenhoso Biá, ex-carteiro da cidade que se torna incumbido da missão de escrever o relato do povo, torna-se especial e com alguns privilégios, não bem aproveitados, já que ele possuía clara consciência da distância que separa a memória oral, do registro escrito. "Uma coisa é fato acontecido, outra coisa é o fato escrito. O acontecido deve ser melhorado no escrito para que o povo creia no acontecido" diz Biá.

- "Sinto muito não poder estar presente, mas fui-me embora para não voltar. Deixei de escrever por motivo de saúde física e mental. Quanto às histórias, é melhor que fiquem na boca das pessoas, porque ninguém poderá contá-las bem no papel..." (Antônio Biá)

CÓDIGO DAVINCI

Título no Brasil: O Código Da Vinci
 País de Origem: EUA
 Gênero: Suspense
 Tempo de Duração: 152 minutos
 Ano de Lançamento: 2006
 Estréia no Brasil: 19/05/2006
 Site Oficial: <http://www.ocodigodavinci.com.br>
 Estúdio/Distrib.: Buena Vista
 Direção: Ron Howard



Figura 21: Cena do filme O Código da Vinci
 fonte: [http://www.interfilmes.com/filme_15020_O.Codigo.Da.Vinci-\(The.Da.Vinci.Code\).html](http://www.interfilmes.com/filme_15020_O.Codigo.Da.Vinci-(The.Da.Vinci.Code).html) acesso em 30/01/2010

Sinopse

O famoso simbologista e professor Robert Langdon (Tom Hanks) é convocado a comparecer ao Museu do Louvre uma certa noite, onde o curador foi assassinado, deixando para trás um rastro de pistas e símbolos

misteriosos. Com a própria vida em jogo e a ajuda da agente Sophie Neveu (Audrey Tautou), criptóloga da polícia, Langdon descobre uma série de mensagens atordoantes ocultas nas obras de Leonardo da Vinci, que levam a uma sociedade secreta cuja missão é proteger um segredo secular que permanece guardado há 2.000 anos. O casal se lança numa emocionante gincana pelas ruas de Paris, Londres e pela Escócia, coletando pistas, ao mesmo tempo em que tenta, desesperadamente, decifrar o código que revelará segredos que podem abalar os alicerces da civilização. (fonte: [http://www.interfilmes.com/filme_15020_O.Codigo.Da.Vinci-\(The.Da.Vinci.Code\).html](http://www.interfilmes.com/filme_15020_O.Codigo.Da.Vinci-(The.Da.Vinci.Code).html))



Figura 22: Santa Ceia de DaVinci

Fonte: <http://www.discountcatholicstore.com/images/Art7B.jpg>

Acesso em 30/01/2010

O filme é uma ficção muito interessante que nos lembra a incessante busca de informação. Quanto às incorreções de conteúdo histórico... ora, é um filme! Tem liberdade de criação e invenção! O debate em torno disso gerou livros, artigos e processos na justiça. Entretanto, assista ao filme com o intuito de perceber, por meio de pistas, detalhes, o aprimoramento da nossa percepção e montagem de um dado conhecimento.

Aproveite o filme! Bom cinema

RESUMO

Chegamos ao final de nossa viagem pela busca de “o mundo de Clío”. Nesse instante, é importante rever brevemente o que foi falado nas duas unidades desta disciplina.

Na unidade 1, viajamos na indagação de como fazer pesquisa em História. Para tanto, discutimos pontos importantes quanto ao papel do pesquisador, aos métodos e à metodologia que este utiliza para conseguir fabricar o seu mel de modo a buscar compreender o sentido da arte de viver.

Falamos de diferentes tipos de pesquisa, as quais você precisa compreender para então aplicar em seu estudo, isto é, definir por qual caminho você trilhará de modo a atingir os objetivos que melhor responderão ao seu problema de pesquisa.

O modo como tratará as fontes é também ponto fundamental a destacarmos. O olhar que você debruçará sobre os vestígios do passado, segundo o tema delimitado por você, dará o tom do conhecimento histórico produzido em nossa época. Ainda, evidenciará o modo como enxergamos o passado e com ele nos relacionamos, visando compreender o presente.

Na unidade 2, falamos bastante sobre a construção do projeto de pesquisa. Assim, a delimitação do tema e a especificação do quadro teórico são aspectos fundamentais de seu projeto. Soma-se a isso a metodologia do projeto que deve ser também clara, objetiva. Relacionando as duas unidades, você perceberá que a primeira “fundamenta” a segunda.

Neste sentido, os cuidados com a definição de seu cronograma de trabalho/pesquisa é fator que dará a você melhor condição de mensurar o seu tempo e as atividades que lhe são fundamentais para desenvolver o projeto de pesquisa, base do trabalho de conclusão de curso.

Não deixe de participar dos fóruns, de visitar sites das universidades e assistir aos filmes sugeridos. Essas ações ampliarão o seu olhar crítico, tão importante ao historiador.

Profª Dayse Lúcida Silva Santos

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

BASSANEZI, Maria Sílvia. Os eventos vitais na reconstituição da História. In: In: PINSKY, C.B e LUCA, T.R. (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009, p.141-172.

CHARTIER, R. A visão do historiador modernista. In: FERREIRA, M. e AMADO, J. (orgs.) Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. Petrópolis: Vozes, 2006. 144p.

GINZBURG, C. O queijo e os vermes. São Paulo: Cia das Letras, 2000, 309p.

LUCA, T. R. e PINSKY, C.B. (orgs) O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

MEIHY, J.C.S.B. Manual de História Oral. 2ed. São Paulo: Loyola, 1996.

PESAVENTO, S. J. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIEIRA, M. P. A. e outros. A pesquisa em História. 4ed. São Paulo: Ática, 1998.

COMPLEMENTARES

ANDRADE, Carlos Drummond. A verdade, Disponível em <http://www.releituras.com/drummond_bio.asp> acesso em 02/03/2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174 p.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado, SCOTT, Ana Sílvia Volpi e BASSANEZI, Maria Sílvia Casagrande Beozzo. Quarenta anos de demografia histórica. In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v.22, n.2, p.339*350, jan/dez 2005.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

BURKE, P (org). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992, 355p.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118 p.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2006.

FERNANDES, A.C. O Turíbulo e a Chaminé. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, Julho/2005. Dissertação de Mestrado.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GODOY, Marcelo Magalhães. No país das minas de ouro a paisagem vertia engenhos de cana e casas de negócio – Um estudo das atividades agroaçucareiras tradicionais mineiras, entre o Setecentos e o Novecentos, e do complexo mercantil da província de Minas Gerais. São Paulo: FFLCH/USP, 2004. Tese de doutorado.

GOODWIN Jr., James William. As Cidades de Papel: Imprensa, Progresso e Tradição. Diamantina e Juiz de Fora, MG (1884-1914). Dissertação de Doutorado em História Social. Orientadora: Profa. Dra. Inez Garbuio Peralta. Programa de Pós-Graduação em História Social. São Paulo, FFLCH/USP, 2007. (mimeo)

GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

GUAZZELLI, C A B, et alli. Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed Universidade UFRGS, 2000.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. Brasília: UNB, 2003. (Série Planejamento de pesquisa nas Ciências Sociais, n. 1)

JENKINS, K. A História Repensada. São Paulo: Contexto, 2000, 120p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

LE GOFF, Jacques; LADURIE, Le Roy; DUBY, Georges et alli. A Nova História. Rio de Janeiro, Lugar da História/Edições 70, 1991, 89p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpelação de dados. 4 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, A.L. Uma Construção Permanente. In: PINSKY, C.B e LUCA, T.R. (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009, p. 279-308.

MUELLER, S. P. M. (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, Thesaurus, 2007. 190p. (Série Ciência da Informação e da Comunicação)

PAIVA, Eduardo. História e Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.118.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944): mito, política luto e senso comum. In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (coord). 3ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

REIS, J.C. A Escola dos Annales: a inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2000, 200p.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Dayse Lúcida. Entre a Norma e o Desejo. Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura. Orientadora: Profª Drª Júnia Ferreira Furtado. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, Outubro/2003, p.162-4.

SANTOS, Dayse Lúcida. Múltiplos Olhares. Projeto de Doutorado de Dayse Lúcida Silva Santos, 2009. (mimeo)

SANTOS, Dayse Lúcida. O padrão idealizado de família e de mulher em Diamantina e região. UNIMONTES Científica, v. 5, p. 57-25, 2003.

SCOTT, Ana S. Volpi & SCOTT, Dario. Cruzamento Nominativo de Fontes: desafios, problemas e algumas reflexões para a utilização dos registros paroquiais. In: XV Encontro Nacional de Estudos de População Caxambu/MG, setembro/2006. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_480.pdf>

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.

SHARPE, Jim. A História vista de baixo. In: BURKE, Peter (org). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992, p. 39-62.

TEIXEIRA, Francisco. Francisco Teixeira (depoimento, 1983/1984). Rio de Janeiro, CPDOC, 1992. 351p. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/historiaoral/arq/Entrevista102.pdf>> acesso em 27/04/2010.

THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.

THOMPSON, E. P. Costumes em Comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Polis, 2005. 176p. (Coleção Palavra-Chave, 16)

ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. e VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 135-179

SUGESTÃO DE SITES

<http://www.sni.org.br/educadores/modelo_de_projeto_completo.asp>

<<http://metodologiapa1.pbworks.com/>>

<<http://www.cultec.uerj.br/moodle/course/view.php?id=10>>

<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met05.htm>>

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM - AA

Nas Atividades de Aprendizagem (AA) você deverá escrever partes do projeto de pesquisa, seguindo os seguintes passos:

- Indicação de uma área de interesse da História.
- Delimitação do tema.
- Realização de uma pesquisa de referência em bibliotecas e internet para melhor delimitar o tema (utilize as regras da ABNT para construir as suas referências).
 - Realização de uma pesquisa exploratória para verificar a existência de documentos ou fontes orais para realização da pesquisa.
 - Redação da introdução.
 - Elaboração do problema de pesquisa.
 - Redação da justificativa.
 - Elaboração dos objetivos (geral e específicos).
 - Revisão de literatura (pode ser item separado ou vir na introdução).
 - Redação da metodologia e do cronograma de trabalho.

Veja bem, você escreverá o seu projeto de pesquisa e entregará ao seu professor formador na data marcada para receber as AAs. Deverá encaminhar ao seu professor formador o projeto, ou melhor, o seu pré-projeto de pesquisa. Siga as orientações desse material, e no que tange à forma, veja especificamente o item "Partes constituintes do seu projeto de Pesquisa".

Aproveite os espaços on line para discussão com o professor e com os seus colegas.

Bom Trabalho!!!